



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**ROBERTO GOMES DOS SANTOS JUNIOR**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO**

**CORES DA FÉ**

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**ROBERTO GOMES DOS SANTOS JUNIOR**

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:

**CORES DA FÉ**

Relatório técnico apresentado ao Curso de bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

**Linha de Pesquisa:** Produção Jornalística

**Orientadora:** Prof. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos Junior, Roberto Gomes dos.  
Cores da Fé [manuscrito] : Relatório técnico de produto  
midiático / Roberto Gomes dos Santos Junior. - 2021.  
41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Ada Kesia Guedes Bezerra ,  
Departamento de Comunicação Social- CCSA."

1. Livro-reportagem. 2. LGBTQIAP+. 3. Religião. 4.  
Sociedade. I. Título

21. ed. CDD 070.4

ROBERTO GOMES DOS SANTOS JUNIOR

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:  
CORES DA FÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade produto editorial, apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de Concentração: Produção Jornalística

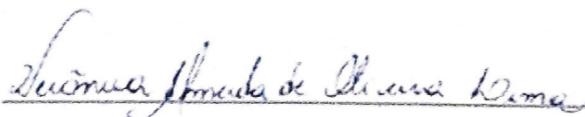
Aprovado em: 04/30/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ada Keesa Guedes Bezerra (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelo incentivo, dedicação,  
companheirismo, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente pelo meu respirar e por tantas oportunidades dada, agradeço ainda pelas pessoas que foram colocadas no meu caminho e não falo apenas no período de realização desse trabalho, mas na vida.

Agradeço aos meus pais Roberto e Cristina, por me criarem de forma tão aberta e generosa, vocês são a razão pelo que eu me tornei. Obrigado por todos os sermões quando criança (e foram muitos). Obrigado por me apoiarem sempre e em tudo que eu fosse fazer, obrigado por não me privarem e por permitirem ser quem eu quisesse ser.

À vovó Maria (*in memoriam*), para quem dedico a escrita do livro-reportagem. Foi a primeira pessoa a me incentivar a fazer jornalismo quando ainda era criança, ela foi a personificação de cuidado e aconchego, sabia que se a coisa ficasse feia para o meu lado era só correr para a barra de sua saia. Eu tenho fé que iremos nos encontrar na eternidade.

Não tem como não agradecer a todos os meus irmãos, ser o mais velho de cinco não é fácil, ainda mais quando a maioria é homem, imagine a casa quando todos eram pequenos e brincavam de lutinha. Então, Rodrigo, Renato, Rafael e Ruth, amo vocês, e de alguma forma aproveito para externar meu amor por vocês aqui. Obrigado por me aguentarem nesse momento difícil, que foi escrever.

Não tenho como não agradecer a minha professora e orientadora Ada Guedes, por tornar possível esse meu desejo desde o terceiro período do curso. Obrigado por me aturar nos meus desabafos por e-mail. Obrigado por topa, de primeira, minha ideia de projeto e me ajudar a lapida-lo com zelo. Me sinto honrado em ter te conhecido e estar neste momento me ajudando. Te admiro muito! Muito obrigado!

Não cabe em meu coração a tamanha gratidão que tenho por todos os personagens que aceitaram fazer parte desta ideia, pelas horas conversando, pelas mensagens trocadas. Espero que todas as suas histórias sirvam de inspiração a todos aqueles LGBTQIAP+ que acreditam em Deus e querem ser acolhidos, que vocês continuem conquistando os espaços na sociedade.

Aos amigos que Campina Grande me deu, que estiveram ao meu lado durante o curso, Emilly Amorim e Rafael Costas e também no início dessa loucura (somos a Santíssima Trindade, apelido dado por alguns professores). Mais que qualquer coisa, eu agradeço pelo apoio quando eu achava que tudo iria desmoronar. Eu sei que posso contar com vocês para tudo!

Campina Grande também me apresentou pessoas que estarão no meu coração para sempre, quero agradecer aos meus amigos de morada, Daiane Maiara, Michael Douglas e Ana Karla, vocês estiveram comigo nessa jornada, estiveram comigo quando mandei a primeira mensagem para um dos entrevistados. Muito obrigado!

Agradeço a todos os LGBTs que lutam por sobrevivência em um país tão homofóbico. Resistam, vocês são necessários!

Deus é amor, é paz e acalenta todos os corações necessitados de carinho. Você pode escolher o que quiser ser!

E lembre-se! Homofobia é crime e não se resguarde na palavra do senhor para destilar seu ódio.

Dedico este trabalho, a todos que cruzaram meu caminho, a todos que me marcaram na minha trajetória na graduação, e que, juntamente comigo, sonharam meu sonho de ser jornalista!

## RESUMO

*Cores da Fé* é um livro-reportagem produzido com o objetivo de elucidar a realidade de LGBTQIAP+ que são cristãos evangélicos e externam sua fé em igrejas tradicionais e inclusivas. A narrativa se constitui no relato de seis pessoas que revelam suas experiências de preconceitos, os percalços e enfrentamentos até encontrarem um lugar para cultivar sua fé. A produção é feita com pauta semiestruturada a partir da humanização, com intento de fazer o leitor sentir-se inquieto a partir de cada história. Todo o preconceito e a discriminação contra os homossexuais, tanto nas igrejas tradicionais quanto nas ruas de nossa sociedade, manifestam-se de várias formas: com silêncio, posições opostas, privação de direitos, julgamentos morais, reprodução de estereótipos, exclusão mais direta, violência e outros métodos mais encobertos. Diante do exposto, o trabalho visa/tenta responder à seguinte questão norteadora: Como os homossexuais são tratados (vistos) nas igrejas evangélicas?

**Palavras-chave:** Livro-reportagem. LGBTQIAP+. Religião. Sociedade.

## **ABSTRACT**

Colors of Faith is a book-reportage produced with the objective of elucidating the reality of LGBTQIAP+ people who are evangelical Christians and express their faith in traditional and inclusive churches. The narrative is made up of the accounts of six people who reveal their experiences of prejudice, the obstacles and confrontations they face until they find a place to worship their faith. The production is made with a semi-structured agenda based on humanization, with the intention of making the reader feel uneasy with each story. All the prejudice and discrimination against homosexuals, both in traditional churches and in the streets of our society, manifest themselves in various ways: with silence, opposing positions, deprivation of rights, moral judgments, reproduction of stereotypes, more direct exclusion, violence, and other more covert methods. Given the above, the paper aims to answer the following guiding question: How are homosexuals treated (seen) in evangelical churches?

**Keywords:** Book-reportage. LGBTQIAP+. Religion. Society.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa.....	23
Figura 2 – Contracapa.....	24
Figura 3 - Entrada capítulo Branco.....	25
Figura 4 - Entrada capítulo Azul e Rosa Claro .....	26
Figura 5 - Entrada capítulo Marrom.....	26
Figura 6 - Entrada capítulo Vermelho.....	27
Figura 7 - Entrada capítulo Laranja .....	27
Figura 8 - Entrada capítulo Amarelo.....	28
Figura 9 - Entrada capítulo Verde .....	28
Figura 10 - Entrada capítulo Azul .....	29
Figura 11 - Entrada capítulo Violeta .....	29
Figura 12- Entrada capítulo Preto .....	30
Figuras 13 e 14 .....	30
Figuras 15 e 16 .....	30
Figuras 17 e 18 .....	31
Figuras 19 e 20 .....	31
Figuras 21 e 22 .....	31
Figuras 23 e 24 .....	31
Figuras 25 e 26 .....	32
Figura 27 .....	32
Figuras 28 e 29 .....	33
Figuras 30 e 31 .....	33

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 OBJETIVOS .....	14
2.1 Objetivo Geral .....	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
3 JUSTIFICATIVA.....	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
4.1 Homossexualidade e Religiosidade .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
4.2 Livro-Reportagem .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5 DETALHAMENTO TÉCNICO .....	21
5.1 Descrição do Produto.....	21
5.2 Aspectos Gráficos e Editoriais.....	22
5.3 Pré-produção e Produção .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
6 CRONOGRAMA .....	38
7 ORÇAMENTO .....	38
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
9 REFERÊNCIAS.....	41
APENDICE .....	42
Termo de Consentimento de uso Depoimento .....	42



## 1 INTRODUÇÃO

Partindo do que vem sendo observado na sociedade como um todo e na vida de uma pessoa homossexual com a vivência familiar de igreja evangélica, a produção reúne relatos de diferentes sujeitos nesse contexto e tem como intuito responder as seguintes questões: Qual o motivo de haver uma aversão entre protestantes e homossexuais? Uma pessoa LGBTQIAP+ (sigla denominada as pessoas pertencentes esse grupo que engloba lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, entre outras orientações consideradas diferentes) pode sim ser evangélico e ter uma relação com Cristo? Para tanto, o presente estudo surgiu no intento de abordar essa temática a partir de práticas jornalísticas capazes de resultar na produção de um livro-reportagem.

A homossexualidade é algo que suscita debates e questionamentos em diferentes práticas sociais. Em alguns campos como o profissional, as relações interpessoais ou mesmo familiares, o assunto pode ser polêmico, mas na esfera da religiosidade, o fato resulta em experiência diferenciada para algumas crenças, sobretudo, para o evangelismo ou cristianismo evangélico, como é mais conhecida a religião surgida com o movimento cristão protestante do século XVII.

Além de contar a história de vida de membros LGBTQIAP+ frequentadores de igrejas inclusivas e tradicionais, utilizando relatos de pastores e membros, se faz uma pequena análise sobre como a igreja tradicional trata essa questão, já que é um direito civil de qualquer cidadão realizar atividades comuns, como trabalhar, sair, e escolher com quem se relacionar.

As histórias de cada personagem são feitas com base no jornalismo literário, que possibilita ao jornalista exercer sua escrita de forma sensível, assim como Felipe Pena afirma, que o jornalista literário não ignora o que se aprendeu fazendo no jornalismo diário e factual, mas exerce a sua principal função que é a escrita e a informação.

O jornalismo literário possibilita aos jornalistas encontrar uma nova forma de fazer o jornalismo, mas sempre seguindo os princípios que são por exemplo, a apuração rigorosa, observação sempre atenta, a capacidade de se expressar claramente e a ética.

Aqui se faz relevante explicar o que são igrejas inclusivas e tradicionais, estas últimas são as igrejas evangélicas que seguem a premissa de que a homossexualidade é condenada na Bíblia, e, portanto, alguns pastores aceitam seguidores desde que se negue e evite o que chamam de práticas homossexuais. Alguns desses líderes religiosos falam em cura ou transformação através da religião, como cita Natividade e Oliveira (2007, p. 281). “O discurso de *acolhida* encobre estratégias de sujeição voltadas a uma reestruturação da subjetividade dos sujeitos, *acolhe* as pessoas homossexuais para transformá-las”. Já as chamadas igrejas inclusivas são aquelas que não apenas acolhem essas pessoas como membros da comunidade como são geralmente lideradas por pastores e pastoras homossexuais.

O surgimento das igrejas inclusivas aconteceu no final do ano de 1968 nos Estados Unidos da América, com a *Metropolitan Community Church* em Los Angeles, sendo a primeira organização religiosa assumidamente gay com seu fundador Troy Perry, um pastor pentecostal que depois de inúmeras tentativas de suicídio, devido a não aceitação de sua sexualidade, assim como muitos LGBTQIAP+, decidiu realizar um culto em sua casa para congregar cristãos LGBTs que buscavam um lugar de apoio e acalento para seus corações.

A Bíblia é uma literatura complexa, que chega a ser ambígua, cada indivíduo que a lê terá uma interpretação diferente baseada no seu caráter e sua criação e quando compreendemos que teremos várias abordagens sobre o mesmo texto na Bíblia, haverá uma perspectiva reveladora acerca dos debates sobre a homossexualidade escrita na mesma ou sobre qualquer história ou parábola ali encontrada.

Daniel A. Helminiak, no livro *O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade*, de 1994, afirma que um protestante de uma igreja tradicional tem apenas uma leitura do que versam os textos na Bíblia Sagrada e que existe dois tipos de leitura da Bíblia, uma é a interpretação literal e a segunda é a leitura histórico-crítica.

A interpretação literal afirma entender o texto unicamente conforme o que ele diz. Esta é a abordagem fundamentalista. Ela afirma não interpretar o texto, mas simplesmente lê-lo como ele é. A abordagem da leitura histórico-crítica. A regra aqui diz que a significação do texto é dada por aquele que o escreveu no passado. Para firmar qual é o ensinamento dado pelo texto bíblico hoje,

primeiro é preciso compreendê-lo em sua situação original e então transportar seu significado para o presente. (HELMINIAK, 1998, p. 27).

Vale sempre ressaltar que o presente trabalho não tem o intuito de debater sobre direitos homossexuais enquanto resultados de movimentos sociais, mas não tem como desviar totalmente da temática e ocultar o que a causa carrega. De modo que esse debate sobre religiosidade e homossexualidade também se faz relevante para o âmbito acadêmico.

O paradigma que existia sobre pessoas LGBTs não serem cristão ou não serem evangélicos foi rompido, porém, nem todos concordam com esse ideal. Cientes da responsabilidade de revelar essas narrativas, as histórias contadas se apresentam no livro-reportagem sob uma perspectiva humanizada que foi pautado de forma semiestruturada que ia se modificando durante as conversas. Assim, esta produção é capaz de oferecer ao leitor a possibilidade de conhecer novas formas de conhecer histórias, culturas, lugares, pessoas, além de, incentivar o pensamento crítico.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Produzir um livro-reportagem com relatos de pessoas LGBTQIAP+ que são evangélicas, no intuito de apreender a concepção da relação religião e homossexualidade nas perspectivas antagônicas de igrejas evangélicas inclusivas e tradicionais.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Destacar histórias de vida de personagens LGBTQIAP+ que são membros de igrejas inclusivas;
- Destacar como o relato humanizado se faz necessário, principalmente em temáticas sérias e discutíveis para a sociedade;

- Destacar a importância do papel investigativo do jornalismo em temas de cunho social;
- Elucidar reflexão sobre as principais diferenças entre as concepções doutrinárias das igrejas inclusivas e tradicionais;

### **3 JUSTIFICATIVA**

O jornalismo pode ser para muitas pessoas uma profissão muito mais de cunho técnico e com foco no factual, esse entendimento talvez se dê pela alimentação direta de notícias veiculadas no dia a dia, seja por telejornais, mídia impressa ou portais. Claro que o jornalismo não descarta as características factuais, mas é importante concebê-lo como muito mais que isso. O jornalismo é na verdade, um agente social com força na formação histórica de valores e de ideias. Por isso mesmo tem a capacidade de produzir representações, agendamentos e enquadramentos, pois ocupa, na modernidade, um papel importante na esfera pública e essa centralidade não se faz apenas com a emissão de notícias, mas também na construção social da realidade (BRETON E PROULX, 2006).

Além do mais, o jornalismo é o campo que pauta e torna público assuntos de interesse coletivo e que provoca uma reflexão sobre o tema abordado, possuindo assim uma amplitude que vai além do factual e das regras de uma pirâmide invertida na produção de um material. Por isso, acredita-se que debater sobre homossexualidade, aceitação e igualdade nos mais diferentes campos, mas, sobretudo no jornalismo, pode desencadear reflexão sobre o tema, empatia, respeito. Invisibilizar um fato é o que não ajuda em sua aceitação como algo normal. E por isso também, concebe-se esse livro como uma colaboração, como uma pedra a mais na construção de uma nova perspectiva sobre as pessoas e sua essência.

Vistos como seres marginalizados na história da sociedade, cada vez mais homossexuais buscam acalento na religião. E muitas pessoas vivem conforme sua essência e ao mesmo tempo professam sua fé numa religião cristã como o evangelismo, mesmo que muitos considerem isso incoerente. Quando se fala em homossexualidade, muitos cristãos logo pensam em duas palavras: pecado e

abominação. Toda essa cultura homofóbica que encontramos na sociedade, ganha mais respaldo no âmbito da igreja, pois é algo que se sustenta até hoje por uma interpretação da bíblia, que conforme o autor Daniel A. Helminiak (1998), ignoram muitos versículos e o contexto histórico do que é escrito.

Para tanto, falar sobre a vida dessas pessoas marginalizadas em uma perspectiva humanizada e cristã, é passar por uma realidade vivida por muitos de forma fragmentada que nem sempre são visíveis à sociedade. Por isso, foi escolhida a produção de um livro-reportagem, para dar visibilidade a essas histórias. E é a partir do livro que o leitor terá seu lugar de reflexão e percepção sobre o fato contado.

Pereira Lima (2009) esclarece que se faz necessário escapar das amarras do tecnicismo da produção jornalística imediatista e fala sobre como as subjetividades são importantes na composição de uma história. Para ele, a função de envolvimento do leitor, seja por uso de símbolos ou outros efeitos (literatura, diagramação, fotografias), fazem parte do que significa jornalismo.

Por mais sensível, atento e perspicaz o autor, nem sempre é possível ou desejável narrar uma situação apenas com os dados factuais. Todo acontecimento é carregado de significados sutis, subjetivos. O mundo não é apenas concreto e factual. É também simbólico. (PEREIRA LIMA, 2009, p. 378).

Baseado nisso, é notável que não cabe ao jornalismo factual - que produz diariamente uma avalanche de notícias, para preencher uma vida apressada que quer se informar rapidamente -, uma abordagem dessa natureza. Para questões como essa, se faz necessário um olhar mais sensível por parte do jornalista, a forma que ele conta o fato, o texto que usa, criando espaço para os diálogos, as descrições, de forma humanizada, deixando muitas vezes para o leitor refletir sobre o que foi lido, isso é jornalismo literário, o que acaba se tornando algo complexo nos dias atuais.

Felipe Pena (2006), por sua vez, afirma que o conceito do jornalismo literário é muito mais amplo e complexo do que imaginamos, pois “significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania e romper as amarras burocráticas do *lead*” (PENA, 2006, p. 13).

Para Belo (2006), a abrangência e profundidade de um livro-reportagem tem a possibilidade de alcançar resultados considerados impossíveis em outros espaços, sendo uma mídia rica em possibilidade para experimentação, para o uso das técnicas jornalísticas aprendida na academia, no aprofundamento e na construção de sua narrativa.

Escrever sobre homossexuais que são evangélicos e contar sua relação com o evangelho e sua história, já era uma certeza advinda de experiências próprias, e ao planejar este projeto, nos apareceu apropriado a produção de um livro-reportagem como uma alternativa de disseminar essas histórias e aproximar de forma efetiva e afetiva, ainda mais o público da pesquisa, bem como de uma realidade que precisa ser vista e aceita que é a de um jovem homossexual cristão, seja homem ou mulher, poder expressar sua sexualidade e experienciar a sua fé.

Já a produção científica na academia tem como objetivo apropriar-se da realidade para análise e, assim, mais a frente, produzir soluções/ transformações nas discussões, e isso vai ao encontro da missão da produção jornalística midiática.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 – Homossexualidade e Religiosidade**

É importante citar que tanto o advento das igrejas inclusivas no Brasil quanto os estudos sobre o tema são fenômenos recentes no Brasil. As igrejas chamadas por muitos, de forma pejorativa como “igrejas gays” chamam atenção por não diferir de condutas de igrejas cristãs não inclusivas e esse *boom* acontece na virada do século, com várias denominações, mas com maioria na denominação pentecostal e que se concentram majoritariamente nas capitais e em maior quantidade em São Paulo e no Rio de Janeiro.<sup>1</sup>

Segundo Marcelo Natividade, o termo igrejas inclusivas é usado para denominar aquelas que amparam/refugiam pessoas LGBTQIAP+. São essas igrejas que não toleram ações discriminatórias em relação às sexualidades que não sejam

---

<sup>1</sup> Ver mais em: Livro: “O senhor é meu pastor e ele sabe que sou gay”: *Igrejas inclusivas em uma metrópole brasileira*, de Luiz Gustavo Silva, 2019, Editora Metanoia.

heterossexuais (NATIVIDADE, 2008). Estas igrejas são sim uma manifestação crescente no Brasil e merece atenção para estudos.

O entendimento sobre a homossexualidade é resultado de um longo processo que abarca diferentes áreas da sociedade. Nesse sentido, vale citar que a forma correta de se nomear a característica ou condição sexual é “homossexualidade”, já que o sufixo “dade” significa modo de ser, enquanto o sufixo “ismo”, em termos médicos, significa doença, fato esse que “foi retirado das listas de doenças mentais em 1973 nos Estados Unidos. Já em nove de fevereiro de 1985, o Conselho Federal de Medicina aprovou a retirada, no Brasil, da homossexualidade do código 302.0, referente aos desvios e transtornos sexuais, da Classificação Internacional de Doenças” (MANUAL LGBT, 2009, p. 11). E em fevereiro de 1993 entrou em vigor a terminologia “dade” nos países que faziam parte das Nações Unidas.

No que se refere aos escritos bíblicos, pode se ter dois tipos de interpretações, as literais, aquelas que as pessoas usam exatamente o que está escrito sem ter o discernimento de se aprofundar na interpretação, e a outra é uma interpretação histórico-crítica, que se baseia na época em que os textos foram escritos.

De acordo com Daniel A. Helminiak (1994), a Bíblia não está interessada na homoafetividade, e sempre que trata ou que achamos que é tratado o tema da homossexualidade, existe algo mais, que não é por vezes, considerado ou é diminuído, como a história de Sodoma que na verdade nada mais fala sobre a hospitalidade.

Há apenas cinco textos que com certeza fazem referências ao sexo entre homens: Levíticos 18:22 e 20:13, Romanos 1:27, 1Coríntios 6:9 e Timóteo 1:10. Todos estes tratam de temas outros que não são a própria atividade homogenital. (HELMINIAK, 1994, p. 123).

Além do Manual de Comunicação LGBT e o livro de Daniel A. Helminiak, intitulado: *O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade*, também nos serviu como aporte, um livro baseado em vivência, *Entre a Cruz e o Arco-Íris: a complexa relação dos cristãos com a homoafetividade*, de autoria de Marília de Camargo César, 2013.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo tentar entender os meandros de uma suposta incoerência que permeiam a mente de muitos, quando a questão se trata de homossexualidade e igreja. Falar sobre as ocupações de espaços como por exemplo a “Igreja”, por pessoas LGBTQIAP+ é importante, principalmente, para

suplantar a inexistência de uma diferença no que diz respeito a fé de uma pessoa heterossexual e a fé de uma pessoa não-hetero. Esse conceito/ ocupação ainda é valido hoje em dia porque além dessas pessoas enfrentarem com o silêncio e a criação de uma aparência para não expor sua sexualidade, sofrem ainda com comentários desagradáveis todos os dias.

Por mais que se debata o assunto da homossexualidade e coloque em evidência, a homofobia ainda é existente e cabe ao jornalismo com sua função social, criar espaços de fala, dar visibilidade, mas também deixar o receptor refletir. E no presente trabalho se busca isso, trazendo a partir de uma estética humanizada, as histórias contadas.

## **4.2 Livro-Reportagem**

Toda e qualquer reportagem quando se é ampliada, profunda e com riqueza de detalhes, é passível de se tornar um livro-reportagem, produto editorial de caráter jornalístico, que tem o papel na sociedade de informar a população de forma densa e ampliada, certas situações e fatos que demandam riqueza de detalhes e pluralidade de vozes.

Trata-se de um produto que cumpre papel fundamento quando se trata de preencher todas as lacunas deixadas em matérias nos jornais diários, na produção midiática para tv, em revistas, e principalmente, em portais de notícias. Não desmerecendo nenhuma forma de veiculação de reportagem, cada um tem seu papel na sociedade, mas a própria rotina produtiva desses veículos, bem como sua função atrelada ao imediatismo do factual, deixa a cargo de outro tipo de produção, a narrativa densa e detalhista como ocorre no livro-reportagem.

Nilson Lage (2006) fala que a notícia presente nos periódicos como jornais, portais de notícias, consistem na exposição do relato de uma série de fatos a partir dos aspectos considerados mais relevantes pelo leitor, enquanto a reportagem vem seguida detalhando cada parte que estava envolvida no fato descrito no texto, listando passo a passo, os impactos sociais. Já Muniz Sodré (1986) afirma que o aparecimento do livro-reportagem nada mais é que uma extensão com maior aprofundamento da reportagem, claro que dependendo do assunto e do objeto investigado.

Quando se trata das características de um livro-reportagem, assim como em toda as formas de se fazer jornalismo, tudo tem que ser feito na veracidade dos fatos.

No livro *Páginas Ampliadas*, Edvaldo Pereira Lima (2009) mostra que os pesquisadores Maria Helena Ferrari e Muniz Sodré “apontam a predominância da forma narrativa, a humanização dos relatos, o texto de natureza impressionista e a objetividade dos fatos narrados”, para ser considerado um livro-reportagem, mas sendo sempre necessário que tenha características narrativas jornalística, caso contrário, não será uma reportagem.

Desse modo, todas as histórias que ocupam os espaços dos livros-reportagens não são necessariamente histórias factuais, mas são enredos importantes, que são necessárias de atenção e pesquisas precisas para verificar os motivos das reflexões que precisam ser feitas, já que esse é um dos principais objetivos dos livros-reportagens.

As pessoas que consomem livros-reportagens são leitores curiosos que buscam mais informações sobre um determinado assunto. O que torna o livro diferente das outras mídias jornalísticas é a possibilidade de você sentir-se dentro da história, através de uma leitura profunda e humanizada, o leitor pode sentir todas as emoções. É um produto que meche com a emoção e o intelecto, fora a expansividade que é oferecida. Outra peculiaridade é a atemporalidade.

Quanto à produção, assim como uma matéria factual de um periódico necessita de uma pauta, o livro-reportagem em nada difere nesse quesito, mas se torna distinta na sua forma de fazer.

Ela precisa de mais detalhamento, de modo a permitir uma antevisão do que será o produto final. Precisa prever os caminhos que a apuração, tem que seguir e antecipar, pelo menos em parte, o resultado final. (BELO, 2020, p. 75).

Porém, durante a apuração das informações de um fato, a linha pode ir tomando um rumo diferente e cabe ao jornalista saber lidar com as adversidades, mas assim como qualquer pauta ou texto, tudo tem que advir de leitura.

Um livro nunca será um produto velho, ultrapassado, escrever ou até mesmo ler um livro é olhar além do horizonte que é imposto a uma pessoa. Na academia, o aluno é incentivado a olhar acima dos muros, criar um pensamento crítico e fazer seu leitor refletir.

A reportagem ampliada faz de forma mais completa, o que outros produtos jornalísticos conseguem, que é contar histórias de pessoas reais, de forma humanizada, trazendo a literatura para o jornalismo.

O jornalista que investe em algo como livro-reportagem, acredita em um exercício vibrante e eterno diferente do que é feito em redações de forma apressada, Belo (2006) acredita que quem escreve um livro-reportagem “o faz por amor e pela necessidade de contar histórias que atualmente não cabem nos outros veículos”.

## **5 DETALHAMENTO TÉCNICO**

### **5.1 Descrição do Produto**

A obra escrita em questão foi ancorada em seis personagens principais – Vermelho, Laranja, Amarelo, Verde, Azul e Violeta, que tiveram os nomes trocados pelas cores da bandeira LGBTQIAP+ para preservar suas identidades. Algo acordado com as fontes por ocasião do primeiro contato. Tomamos como cerne os relatos sobre fé cristã e suas histórias de vidas na descoberta de sua sexualidade e a vivência de sua fé. Das escolhas dos personagens, a aprovação das pautas e a forma de captação de depoimento dos entrevistados, além de pesquisas bibliográficas, estrutura do livro-reportagem, e ajuda no caminho a se seguir, foram muitos encontros, de orientação e debate, quase sempre semanais, além de mensagens por rede sociais e e-mails com a professora Ada Guedes.

A obra recebeu o título de: *Cores da Fé*, justamente por trazer relatos de pessoas LGBTQIAP+ que são cristãos evangélicos e que frequentam igrejas inclusivas ou não, que se escondem para não sofrerem represália de membros das igrejas. Também ancora a escolha do título, o aspecto simbólico, pois a fé é algo muito particular assim como as tonalidades das cores. Tudo que foi ouvido, conversado e relatado no livro contempla questões como fé, aceitação da própria sexualidade, desafios de ser evangélico sendo homossexual, descrédito, preconceito, resistência de seguirem firme na fé mesmo enfrentando todo o julgamento e amor.

Foi optado pela divisão em nove capítulos assim estruturados:

## **Apresentação**

**Capítulo 1** - Branco

**Capítulo 2** - Azul e Rosa claro

**Capítulo 3** - Marrom

**Capítulo 4** - Vermelho

**Capítulo 5** - Laranja

**Capítulo 6** - Amarelo

**Capítulo 7** - Verde

**Capítulo 8** - Azul

**Capítulo 9** - Violeta

**Capítulo 10** - Preto - Consideração Final

Nos capítulos contém as falas de cada personagem. Abordagem escolhida para aproximar personagem com o leitor, como se nesse momento, falasse diretamente com ele. No que se trata de recursos textuais e a linguagem utilizada, prevaleceu a narrativa e o diálogo, preservando cada detalhe e a essência do que cada personagem fala, de características pessoais à características geradas por códigos culturais, visto que cada homem e mulher vem de uma região diferente.

Os capítulos foram compostos por relatos reais, que vão do período da sua sexualidade até aceitação e a fé. Nos primeiros capítulos é retratado o motivo de querer escrever sobre o assunto e o primeiro contato do autor com uma igreja inclusiva, seguido por capítulos contando histórias sobre pessoas LGBTQIAP+ que são evangélicas.

A partir de características já citadas como preconceito, descoberta e a fé, é possível afirmar que esse livro-reportagem preza por informações no que diz respeito a história dessas pessoas e realidade da atualidade no meio cristão na apuração dos fatos. Os roteiros mistos têm como finalidade verificar os tópicos discutidos e exercitar o poder de aprendizagem e conhecimento para os leitores.

## **5.2 Aspectos Gráficos e Editoriais**

Em um mundo tão corrido e atualizado com tecnologias, a escolha de fazer em formato digital, se dá pelo acesso rápido e que pode ser acessado por vários meios, sejam celulares, tabletes ou computadores. O e-book foi diagramado por Vanessa

Fernandes, que utilizou o software In Design para realizar a execução. Além de incluir as modificações técnicas, também seguiu a montagem com fidelidade a proposta do projeto, mas trazendo acréscimos de suma importância para o livro.

Seu formato possui o tamanho de 20 x 25 cm com a fonte dos textos em Poppins 12 pt, escolhida com o propósito de facilitar a leitura, pois tem características arredondadas e firmes, permite ao leitor uma sensação agradável, dinamizando a leitura, já que é uma fonte sem Serifa, pois as fontes serifadas, quando trazidas para tela digitais, causam cansaço à vista. Para a fonte dos capítulos foi utilizada também Poppins 82 pt, assim como nos textos dos títulos como *Agradecimentos* e *Sobre o Autor*, mas em tamanhos diferentes, no caso, 42 pt. São as tipologias das fontes, bem como a linguagem utilizada em todo o material que definem a leitura do livro.

A capa foi planejada de modo que houvesse dois elementos essenciais, que seriam as cores do arco-íris e o espaço sideral simples, pois quando tratamos de questões como homossexualidade e fé, o que representa a comunidade LGBTQIAP+ é o arco-íris e com relação a fé, e religião principalmente cristã, remete a diferenciação entre céu e inferno, em termos mais banais, se você acredita em Deus, então irás para o céu. O conjunto de imagens foi acessado no âmbito do domínio público, editadas pelo programa Adobe Photoshop Pro. Para a fonte do título do livro, foi escolhida a Bebas Neue, no tamanho 129 pt, enquanto o nome do autor ficou em tamanho 30 pt utilizando-se da mesma fonte e tudo em cor branca de código #FFFFFF.

O fundo preto com pequenas estrelas representando o céu serve para dar mais destaque para as cores do arco-íris representando que homossexuais podem ir sim para o céu e crer na fé cristã e claro destacar também o nome do livro.

Segue a imagem da capa:

**Figura 1 – Capa**



**Arte feita por Roberto Gomes e Alexandre Nogueira**

**Figura 2 – Contracapa**



**Arte feita por Roberto Gomes e Alexandre Nogueira**

Como o livro não apresenta fotos dos personagens e nem seus nomes reais, cada capítulo se inicia com uma arte simples com as mesmas fontes utilizadas nos textos com o nome do capítulo e um versículo bíblico que fala sobre fé.

Vale citar que a atribuição de cada cor foi feita de forma aleatória e que não tem um estudo psicológico ou simbólico com significado das cores e o que cada uma transmite. Para a abertura de cada capítulo foi tomado como referência as cores da Pantone, pois as cores ficam iguais, tanto pra RGB quanto p CMYK. Com isso segue as cores da Pantone e os links:

1 - Branco: Pantone 663 C

<https://www.pantone.com/color-finder/663-C>

2 - Azul e Rosa: Pantone 2198 C e Pantone 705 C

<https://www.pantone.com/color-finder/2198-C>

<https://www.pantone.com/color-finder/705-C>

3 - Marrom: Pantone 2438 C

<https://www.pantone.com/color-finder/2438-C>

4 - Vermelho: pantone 2350 C

<https://www.pantone.com/color-finder/2350-C>

5 - Laranja: Pantone 1495 C

<https://www.pantone.com/color-finder/1495-C>

6 - Amarelo: Pantone 7549 C

<https://www.pantone.com/color-finder/7549-C>

7 - Verde: Pantone 3539 C

<https://www.pantone.com/color-finder/3539-C>

8 - Azul: Pantone 7469 C

<https://www.pantone.com/color-finder/7469-C>

9 - Violeta: Pantone 2612 C

<https://www.pantone.com/color-finder/2612-C>

10 - Preto: Pantone Black 6 C

<https://www.pantone.com/color-finder/Black-6-C>

Segue as imagens utilizada na abertura dos capítulos:

**Figura 3 – Entrada do Capítulo 1 - Branco**



O versículo que se encontra no capítulo Branco é: “Pois é mediante o espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança”. Galátas 5:5.

**Figura 4 – Entrada do Capítulo 2 – Azul e Rosa Claro**

Já no segundo capítulo, o versículo se encontra em: Mateus 17:20 - Ele respondeu: “Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘vá daqui para lá’, e ele irá. Nada será impossível para vocês. ”

**Figura 5 – Entrada do Capítulo 3 – Marrom**

Na cor Marrom se fala que: “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie”.  
Efésios 2:8-9

**Figura 6 – Entrada do Capítulo 4 – Vermelho**



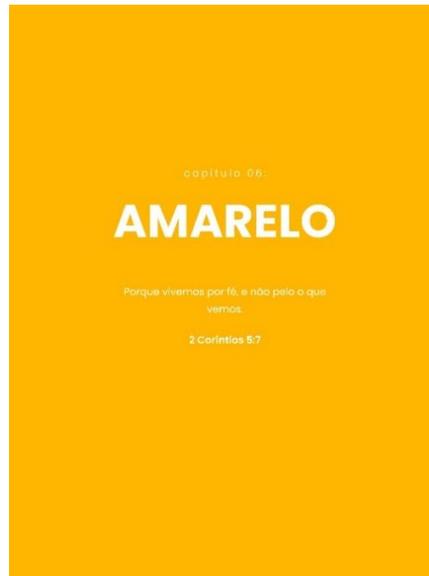
O quarto capítulo que se chama vermelho tem como versículo: Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. Romanos 5:1,2.

**Figura 7 – Entrada do Capítulo 5 – Laranja**



O versículo que se encontra lá em Romanos 10:17 é que faz a abertura do capítulo 5 e fala: Consequentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de cristo.

**Figura 8 – Entrada do Capítulo 6 – Amarelo**



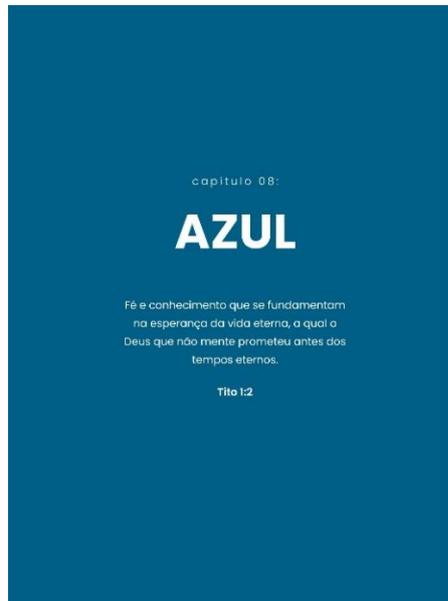
O capítulo 6, chamado Amarelo trás o versículo: Porque vivemos por fé, e não pelo o que vemos. 2 Coríntios 5:7

**Figura 9 – Entrada do Capítulo 7 – Verde**



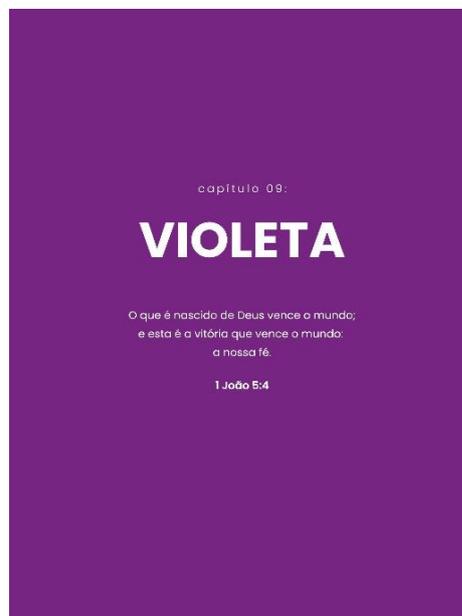
Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos. Hebreus 11:1. É o versículo que faz entrada do Capítulo 7 a cor Verde.

**Figura 10 – Entrada do Capítulo 8 – Azul**



Já no capítulo 8 que se chama Azul o versículo é: Fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos. Tito 1:2

**Figura 11 – entrada do capítulo 9 – Violeta**



A cor Violeta que comporta o capítulo 9 traz a mensagem bíblica que se encontra lá em 1 João 5:4: O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

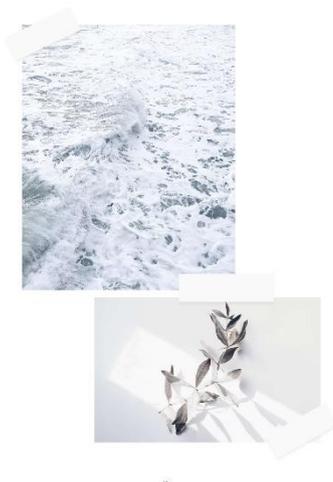
**Figura 12 – Entrada do Capítulo 10 – Preto**



No último capítulo, intitulado Preto, o versículo que é trazido é: “Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos”. 1 Pedro 5:9.

Já no final de cada capítulo foram inseridas imagens que fazem parte do banco de imagens gratuitas, livre para serem utilizadas em trabalhos, foi uma ideia em conjunto entre o autor e a diagramadora e elas representam força, resistência, resiliência, delicadeza, descobrimento, além de, imagens da natureza, para representar o Deus e a fé cristã. As imagens em ordem de aparecimento são:

**Figuras 13 e 14**



**Figuras 15 e 16**



**Figuras 17 e 18**



**Figuras 19 e 20**



**Figuras 21 e 22**



**Figuras 23 e 24**



**Figuras 25 e 26**



39

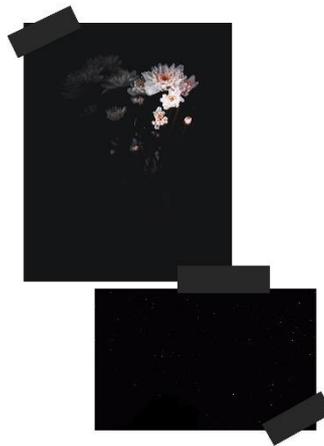
**Figuras 27**



40

**Figuras 28 e 29**

46

**Figuras 30 e 31**

49

As imagens podem ser acessadas pelos links:

Branco:

1. [https://unsplash.com/photos/T9Gsevu\\_N8Y](https://unsplash.com/photos/T9Gsevu_N8Y)

Autor da foto: Elizabeth Lies

2. <https://unsplash.com/photos/uuCjYxJVf4o>

Autor da foto: Evie S.

Rosa e azul claro:

1. <https://unsplash.com/photos/iJMZyo2Gw-g>

Autor da foto: Liam Burnett-Blue

2. <https://unsplash.com/photos/ZaCPb3xlqrg>

Autor da foto: Geri Mis

Marrom:

1. [https://unsplash.com/photos/Pje\\_ZMU1M9A](https://unsplash.com/photos/Pje_ZMU1M9A)

Autor da foto: Fernando Puente

2. <https://unsplash.com/photos/4iqP1faniZQ>

Autor da foto: Aaron Burden

Vermelho:

1. <https://unsplash.com/photos/vH97E0wvLkU>

Autor da foto: Nica Cn

2. <https://unsplash.com/photos/cAtzHUz7Z8g>

Autor da foto: Tim Marshall

Laranja:

1. [https://unsplash.com/photos/NY\\_8VWxqE7g](https://unsplash.com/photos/NY_8VWxqE7g)

Autor da foto: Manuel Nöbauer

2. <https://unsplash.com/photos/RbbdzZBKRDY>

Autor da foto: Nitish Meena

Amarelo:

1. <https://unsplash.com/photos/gCduzLmwFYM>

Autor da foto: Autumn Mott Rodeheaver

2. <https://unsplash.com/photos/6EFC0ad7Bao>

Autor da foto: Dave Hoefler

Verde:

1. [https://unsplash.com/photos/0Qmsn\\_PYaFw](https://unsplash.com/photos/0Qmsn_PYaFw)

Autor da foto: Eduardo Soares

2. [https://unsplash.com/photos/FV\\_PxCqgtwc](https://unsplash.com/photos/FV_PxCqgtwc)

Autor da foto: Igor Son

Azul:

1. <https://unsplash.com/photos/NHUni99NTYc>

Autor da foto: Marek Piwnicki

Violeta:

1. <https://unsplash.com/photos/HOUjdWxefol>

Autor da foto: Bram van Baal

2. <https://unsplash.com/photos/ODgOC0vzdI0>

Autor da foto: Laura Paez

Preto:

1. <https://unsplash.com/photos/9aCkSl6YcXg>

Autor da foto: Matt Gross

2. <https://unsplash.com/photos/yuuAGGXfe54>

Autor da foto: Yousef Alfuhigi

### **5.3 Pré-Produção e Produção**

A escolha do tema vem sendo estudado pelo autor da obra desde o ano de 2019 e foi lapidado junto com a orientadora Ada Guedes através de brainstorming. A primeira reunião aconteceu no mês de março do mesmo ano. À princípio, foi definido que a temática seria sobre Homossexualidade e Religião, que seria tratada histórias de vida de pessoas LGBTQIAP+ e o produto midiático, um livro-reportagem. Falar sobre homossexuais que seguem os preceitos evangélicos e sua relação de fé, foi a proposta pensada como uma delimitação da temática do trabalho.

As etapas seguintes consistiram em busca e contatos com possíveis fontes, a começar por uma pastora de uma igreja inclusiva localizada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. No entanto, por motivos desconhecidos, a primeira pessoa contactada, e até então disponível, não pode fazer parte, mas é relatado no livro a minha primeira visita à sua igreja, onde conversei com a mesma e falei sobre o projeto. Para não mudar o tema e a proposta, seguiu-se a busca por outras fontes, que surgiram através de redes sociais e um pouco de feeling jornalístico. O cronograma sofreu pouca alteração com relação as etapas de produção do material. Nas buscas feitas e com todos os entrevistados em vista, imediatamente mantive contato direto, marcando e realizando entrevistas semiestruturadas.

É sabido que, por mais que as políticas públicas com relação a segurança de pessoas LGBTQIAP+ avancem, ainda existe o medo da represaria e do preconceito, por isso ficou definido que não seria revelado os nomes dos entrevistados. A ocultação de seus nomes aconteceu devido a um pedido de dois dos entrevistados. Um deles que frequenta uma igreja de vertente tradicional e que mora no interior do Rio Grande do Norte. Esta fonte me revelou que nenhum membro de sua igreja sabe sobre sua sexualidade e por isso mesmo o pedido por sigilo. A outra fonte é um rapaz que frequenta uma igreja inclusiva, mas as pessoas em sua volta, no seu dia a dia não sabem sobre a questão da homossexualidade, apenas que é evangélico.

As fontes foram contatadas através de redes sociais como Instagram e Facebook, através das quais me apresentei, falei sobre meu projeto e aconteceu a troca de contato mais direto com o aplicativo Whatsapp. Depois de contatá-los pela primeira vez, eles aceitaram rapidamente o pedido e marcamos entrevistas com base na disponibilidade de cada um.

Algumas entrevistas foram feitas de forma presencial como é o caso de “Vermelho” e “Laranja”. Já o contato com os outros entrevistados aconteceu de forma remota, através de conversas pelo whatsapp e chamadas de vídeos pelo google meet. Estratégia utilizada, sobretudo, devido a pandemia e os cuidados com o isolamento social. Os meses de junho, julho, agosto e setembro foram dedicados à realização, transcrição e apreciação das entrevistas.

As pautas de cada entrevista foram feitas de forma semiestruturada, onde já tinha algumas perguntas essenciais para o trabalho, mas no decorrer das conversas foram sendo introduzidas novas perguntas, modificando assim a pauta inicial, mas não saindo do assunto.

Os materiais e equipamentos usados durante as entrevistas foram pautas impressas e digitais, nos casos das entrevistas remotas, um caderno de anotações para informações específicas e o aplicativo whatsapp.

Linguagem e estilo de escrita são elementos que agregam valores à narrativa. No caso do livro, optou-se por uma forma que se aproxime da literária e com relação a este ponto, é importante destacar que é essa forma de linguagem faz com que a leitura do texto se torne mais pessoal e dinâmica, despertando no leitor o interesse, sem deixar o texto arcaico e que fará sentido ler hoje ou daqui há décadas.

Estamos no século XXI diante de concepções de realidade que precisa ser incorporada à prática da narrativa criativa de não-ficção. Caso contrário, aos poucos a modalidade correrá o risco de ficar obsoleta. Uma das funções que desempenham é traduzir narrativamente conhecimentos complexos, tirando-os do campo exclusivo dos especialistas, universalizando-os. Para continuar a manter esse papel, precisa renovar-se. (PEREIRA LIMA, 2009, p. 339).

Todos os elementos usados foram escolhidos pela estética em volta de cada história contada. Fazer jus às histórias, criando um vínculo com o leitor não foi tarefa fácil, mas a temática do livro que é algo vivenciado pelo autor deixou o exercício mais tranquilo. Concomitante ao relato das histórias, eram contempladas anotações feitas junto à literatura ora base de estudos, no intento de agregar dados e informações históricas aos capítulos, conforme esses dados e informações complementares melhor se adaptassem às histórias.

## 6 CRONOGRAMA

	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>
<b>Elaboração Do projeto</b>	X		
<b>Referencial Teórico</b>	X	X	
<b>Entrevistas</b>	X	X	X
<b>Diagramação</b>			X
<b>Revisão Final</b>			X
<b>Orientação</b>	X	X	X

## 7 ORÇAMENTO

<b>Unidade</b>	<b>Material</b>	<b>Valor</b>
6	Folhas impressas do termo de consentimento	R\$ 1,60
3	Passagens gastas para o encontro com os entrevistados	R\$ 200,00
	Diagramação	Voluntario
	<b>TOTAL</b>	R\$ 201,60

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cores da Fé ressalta um lugar de protagonismo de pessoas LGBTQIAP+ que enfrentam um ambiente machista e homofóbico para externarem sua fé de acordo com sua crença. Durante as pesquisas iniciais, algo que ficou evidente foi a ausência de produtos editoriais com essa temática. De modo que a lacuna de literatura assustava, mas também desafiava. Um livro-reportagem que carrega a responsabilidade de transmitir uma realidade de desafios, busca, superação, e mesmo injustiças, enfrentados por pessoas que simplesmente querem viver tranquilos com sua sexualidade, mas ao mesmo tempo, terem a liberdade de profissão de fé, daquela que eles escolheram.

A comunidade LGBTQIAP+ é umas das que mais vem sofrendo com a violência, segundo dados no ano de dois mil e vinte foram 237 mortes violentas registradas, sendo 224 por homicídios e 13 mortes por suicídio. E como ficam aquelas violências que não são divulgadas ou registradas? Infelizmente vivemos em uma sociedade machista e homofóbica que mata, priva e oprime os que são e pensam diferentes.

A fé não distingue cor, orientação ou qualquer outra coisa; é algo que vem de dentro e não tem explicação. Acreditar em algo é bom, nos mostra que não estamos só no mundo. Ao trazermos o assunto para a área da comunicação, a proposta toma proporções sérias e desafiadoras por se tratar de uma obra não ficcional, pois as pessoas que compõem o trabalho não são personagens inventados, são reais e a cada pergunta respondida, tiveram que acessar na memória momentos marcantes em suas vidas, seja a descoberta de sua sexualidade ou o preconceito vivido; tudo isso em prol de contribuir positivamente para esse registro bem como para a vida de outras pessoas.

Estou ciente da responsabilidade de transmitir a realidade dessa comunidade marginalizada, através de suas histórias de vida, que foram montadas de forma breve, porém com todo cuidado possível quanto à veracidade e a compreensão dos fatos, de modo que qualquer um, seja do âmbito acadêmico ou não, possa entender. Por isso a estrutura narrativa, por isso a linguagem simples, a fim de que a proposta seja facilmente compreendida e que cause a reflexão.

A religião proporciona muitas coisas boas, mas também muitas coisas ruins, e o maior objetivo desse trabalho foi conectar essas histórias de fé com o próximo, seja

gay ou não. E meu serviço como Jornalista, cristão evangélico e filho de pastor, foi buscar garantir o serviço da informação, de servir ao próximo, amar o próximo e garantir que ele possa ter, minimamente, o direito de viver a vida dele com dignidade. Esse é o meu objetivo, usar meu trabalho e tornar a mensagem do amor de Deus e a fé Nele, que eu aprendi desde criança, acessível a todos.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELMINIAK, Daniel A. **O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade.** São Paulo. 1998 – Versão traduzida. Edições GLS.

NATIVIDADE, Marcelo. **Deus me aceita como sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil.** Tese (Doutorado em Antropologia e Sociologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_. **Uma homossexualidade santificada?** Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal. *Religião e sociedade*, Rio de Janeiro, 30 (2): 90-121, 2010.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares; OLIVEIRA, Leandro de. (2009), “**Sexualidades ameaçadoras:** religião e homofobia (s) em discursos evangélicos conservadores”. *Sexualid, Salud y Sociedad: Revista Latino-americana*, vol II: 121-161

SILVA, Luiz Gustavo. **O senhor é meu pastor e Ele sabe que sou gay:** igrejas inclusivas em uma metrópole brasileira. Rio de Janeiro, 2019. Metanoia

PENA, Felipe. **Jornalismo literário** / Felipe Pena. – 2.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem** / Eduardo Belo. – 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2020. (Coleção comunicação)

LIMA, Evaldo Pereira. **Páginas Ampliadas.** 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

DA SILVA, Fernando Lopes; DA COSTA, Daniel Padilha Pacheco. **O CONCEITO DE “LIVRO-REPORTAGEM”:** Subsistema jornalístico e suporte editorial. X Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2017.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Modelo de Termo de Autorização de Uso de Depoimentos dos entrevistados



#### *TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTO*

Eu \_\_\_\_\_, inscrito no CPF \_\_\_\_\_, e portador de RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de meu depoimento, especificados neste termo, AUTORIZO, o pesquisador **Roberto Gomes dos Santos Junior** a realizar o colhimento do meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências).

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso do Projeto de caráter acadêmico.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Campina Grande - PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável